

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENHO INDUSTRIAL DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO DA UNESP

José Carlos Plácido da Silva¹

Luis Carlos Paschoarelli²

SILVA, J. C. P.; PASCHOARELLI, L. C. *Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP*. Revista Educação Gráfica, Bauru, n.6, p.131-141, 2002.

Resumo

O artigo apresenta o Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP – Campus de Bauru (SP), nível mestrado, onde se registra a evolução de uma área de concentração do antigo Programa de Pós-graduação “Projeto, Arte e Sociedade” para o referido Programa, desde a fase histórica até sua aprovação *interna corporis*, e inclui a proposta apresentada para avaliação da CAPES – Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O registro histórico do programa é de fundamental importância no momento em que se discute o futuro da Pós-graduação em Design no Brasil.

Palavras chave: pós-graduação, desenho industrial, ensino

¹ Livre Docente, Depto de Desenho Industrial – FAAC/Unesp; jcplacidosilva@uol.com.br

² Mestre em Desenho Industrial, Depto de Desenho Industrial – FAAC/Unesp; lcpascho@faac.unesp.br

Abstract

This paper describes the Masters Degree Program Design of the College of Architecture, Arts and Communication of UNESP - Campus of Bauru (Sao Paulo), where we witness the transition of a concentration area from the former "Design, Art and Society Post-graduate Program" into the current program. It spans the historical phase of the program till its *interna corporis* approval, including the proposal for assessment by CAPES - Foundation for Improvement of People with Higher Degrees. The historical recording of the program is of fundamental importance at this point in time when the future of Post-graduation Programs in Design in Brazil is under discussion.

Keywords: post-graduation, industrial design, teaching

1. A UNESP – Universidade Estadual Paulista

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), criada pela Lei de Nº. 752 de 30 de janeiro de 1976, é uma importante Universidade Pública, sendo considerada como a maior instituição de ensino superior do interior do Estado de São Paulo. Com ampla extensão territorial, está estabelecida na capital do Estado de São Paulo e em mais 15 municípios, contando com 24 Institutos e Faculdades, além de Centros de Estudos, Unidades Especiais, mais de 5000 hectares de terras distribuídas por cinco fazendas, 18 empresas juniores e 560.000 volumes, nas 24 Bibliotecas. Oferece 82 Cursos de Graduação, 91 Programas de Mestrados e 67 Programas de Doutorados. Em suas atividades estiveram envolvidos no ano de 2.000 mais de 3.159 professores e um total de

23.473 alunos. Esses números evidenciam os esforços da comunidade em levar avante um projeto de ensino público e gratuito de Boa Qualidade. Nos últimos anos o número de inscritos em seus vestibulares apresentou um aumento considerável. Por exemplo, nos anos compreendidos entre 1988 e 1998, triplicou o número de inscrições, passando de 24.851 para 72.496 candidatos, respectivamente, e teve ainda 4237 alunos regularmente matriculados em cursos de Mestrado e 2026 em cursos de Doutorado no ano de 1998.

Uma das particularidades da Unesp, que a diferencia de outras universidades, é o fato de possuir uma estrutura multicampus. A presença da Unesp em todo o Estado tem concorrido para uma melhor difusão do saber sistematizado e na cultura Universitária, favorecendo tanto o acesso ao ensino superior público e gratuito, como também a disseminação dos conhecimentos produzidos nas atividades de pesquisa, a prestação de serviços à comunidade e o desenvolvimento de pesquisas científicas que procuram atender as necessidades regionais. Vale lembrar que o interior de Estado de São Paulo é hoje um pólo de difusão cultural significativo onde a Unesp responde com uma importante contribuição nesse processo.

1.1. O Campus de Bauru

O Campus de Bauru da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" conta com três Unidades Universitárias: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação; Faculdade de Ciências, e Faculdade de Engenharia; incluindo o Colégio Técnico Industrial "Isaac Portal Roldan" (CTI), onde atende alunos da região em ensino de nível médio e profissionalizante. O campus de Bauru é sede de outros órgãos de reconhecida utilidade pública, tais como o Centro de Rádio e Televisão Cultural e Educativa

(Rádio Unesp FM), o Centro de Psicologia Aplicada (CPA) e o Instituto de Pesquisa Meteorológico (IPMet). O Campus está instalado numa área de 200 alqueires, com mais de 31 mil metros quadrados de construção, entre salas de aulas, laboratórios, oficinas e gabinetes de administração. Localizado em uma extensa área verde, o campus é considerado uma reserva ecológica na cidade.

1.2. A FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

A Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação tem suas raízes no curso de Desenho e Plástica iniciado no ano de 1969, na Faculdade de Ciências da Fundação Educacional de Bauru (FEB), criada pela Lei Municipal Nº. 1.276 de 26 de dezembro de 1966, tendo seu estatuto sido aprovado pelo Decreto Municipal Nº. 1932 de 09 de julho de 1973. A Fundação evoluiu de uma Faculdade de Engenharia, com um único curso de Engenharia Mecânica, para um complexo de quatro Faculdades e um Colégio Técnico Industrial. As Faculdades e o Colégio Técnico foram transformados em 16 de agosto de 1985, através do decreto Municipal Nº. 4.497 e parecer do Conselho Estadual de Educação Nº. 951, de 02 de julho de 1985, em Universidade de Bauru.

Em 04 de novembro de 1986, o Ministério da Educação, através da Portaria Nº. 774 reconhece a Universidade de Bauru.

No dia 15 de agosto de 1988, após aprovação pelo Conselho Universitário da UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), o Governo do Estado de São Paulo, através do decreto Nº. 28.682, incorporava a Universidade de Bauru à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, com a seguinte estrutura acadêmica: Faculdade de Arquitetura, Artes

e Comunicação, Faculdade de Ciências e Faculdade de Engenharia e Tecnologia.

O curso de Desenho e Plástica, primeiramente oferecido pela Faculdade de Ciências, iniciou-se em 1969 e foi mantido até o ano de 1973.

No ano de 1974, tiveram início os cursos de Comunicação Social, Educação Artística e Artes Plásticas com Habilitação em Artes Industriais, sendo este último mantido até o ano de 1976.

No ano de 1975, instalaram-se as Habilitações em Artes Plásticas e em Desenho do curso de Educação Artística, sendo que a Habilitação em Desenho foi mantida até o ano de 1976; também foram instalados no mesmo ano os cursos de bacharelado em Desenho Industrial e Comunicação Visual.

O curso de Comunicação Social foi autorizado a converter-se em curso de Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas, conforme Portaria MEC Nº. 031 de 12 de janeiro de 1981, e a primeira turma iniciou no ano de 1982.

Em 1984 foi iniciado o curso de Arquitetura e Urbanismo; e em 1985, a Habilitação em Jornalismo do curso de Comunicação Social.

Todos os cursos acima citados faziam parte da estrutura acadêmica da Faculdade de Artes e Comunicações da Fundação Educacional de Bauru, exceto o curso de Desenho e Plástica que foi iniciado pela Faculdade de Ciências.

No ano de 1988, já Universidade de Bauru começaram a vigorar as Habilitações em Projeto do Produto e Programação Visual, conforme Resolução CFE Nº. 02 de 16 de junho de 1987, antes denominados cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual, respectivamente.

Em 15 de agosto de 1988, após aprovação do Conselho Universitário da UNESP, o

Governo do Estado de São Paulo, através de decreto Nº. 28.682, incorporava a Universidade de Bauru à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", tendo como uma de suas unidades a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.

No ano de 1989, instalou-se a Habilitação em Radialismo (Rádio e TV), no curso de Comunicação Social.

2. O Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial

Bauru é uma cidade de porte médio que presencia nas últimas décadas, mais precisamente a partir dos anos 50, uma transformação no cenário regional, onde o homem sai do campo em busca dos centros urbanos, gerando desta maneira um processo irracional de grande concentração de população nas cidades.

A saturação do modo de vida da população nas capitais tem sido motivo de vários estudos, e as conseqüências têm gerado sérios problemas que até então não têm soluções em curto prazo. O Estado de São Paulo não fugiu à regra desta situação, pois o desenvolvimento concentrado na cidade de São Paulo e seu entorno está saturado, e em decorrência novos pontos do interior paulista se tornaram alvo, como busca de amenizar a concentração existente na capital, com o deslocamento e criação de novas indústrias nas grandes cidades do interior.

Assim, a cidade de Bauru e sua região vivem atualmente uma situação típica do fato relatado. Aliando a existência de quatro universidades, entre elas a Unesp, existe na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação o Curso de Desenho Industrial, com duas habilitações: Programação Visual e Projeto de Produto. É o único curso do gênero não somente em toda a UNESP, mas

principalmente nas demais universidades públicas do Estado: USP e UNICAMP.

Bauru é pólo regional de pequenas e médias empresas, além de possuir o segundo parque gráfico do país. Por vários motivos, a maioria destas indústrias não tem tratado adequadamente o desenvolvimento dos produtos segundo a ótica do design. Algumas delas, entretanto, percebendo a importância do problema têm absorvido alunos do Curso de Graduação em Desenho Industrial, quer como estagiários, quer como profissionais, além de docência nas escolas particulares (nível universitário), como por exemplo, em Tatuí, Birigui e outras. Em vista do quadro apresentado, pode-se julgar que a necessidade de um Curso desta natureza é imprescindível e justificável.

O Curso de Pós-Graduação "Projeto, Arte e Sociedade", com três áreas de concentração (Comunicação e Poéticas Visuais; Planejamento Urbano e Regional - Assentamentos Humanos; e Desenho Industrial) foi autorizado pela Resolução UNESP Nº. 45, de 06 de agosto de 1990, e submetido para apreciação pela CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em meados de 1995 da qual teve o parecer emitido pelo Grupo Técnico Consultivo (GTC) no dia 07 de novembro de 1995, e encaminhado posteriormente ao Coordenador da Área pelo ofício 324/95 - PROPP (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa) da UNESP em 23 de novembro de 1995.

Após as diversas reuniões para análise, estudo e diretrizes a serem tomadas por este Conselho de Área - Desenho Industrial - decidiu-se levar em consideração o 2º Parágrafo do ofício Nº. DAA/GTC/348 de 14 de novembro de 1995, da CAPES, o qual transcrevemos a seguir:

"A proposta apresentada é por demais abrangente, contemplando três áreas de

concentração, as quais evidenciam deficiências em aspectos considerados fundamentais para o desenvolvimento do Curso. De um modo geral, há necessidade de se proceder a uma revisão da estrutura curricular, linhas de pesquisa, corpo docente, produção científica, conforme comentários dos consultores científicos”.

Portanto, aquele Conselho entendeu que era momento de propor as reformulações que ora apresenta-se, levando em consideração as recomendações sugeridas pelo eminente consultor científico Prof. Dr. Júlio Roberto Katinsky.

Assim, o Programa de Pós-Graduação Desenho Industrial abrangeria os conteúdos relativos aos campos da Programação Visual e Desenho de Produto, onde se tem um momento do processo produtivo no qual o trabalho é a concepção e não da execução, com ênfase maior na avaliação do social, da economia, da estética, da história e da tecnologia.

2.1. Desenho Industrial

O Desenho Industrial é uma atividade projetual, responsável pela determinação das características funcionais, estruturais, estéticas e formais de um produto, ou sistemas de produtos, para fabricação em série. É parte integrante de uma atividade mais ampla denominada desenvolvimento de produtos. Sua maior contribuição está na melhoria da qualidade estética, compatibilizando exigências técnico-funcionais com restrições de ordem técnico-econômica. Isso significa que o Desenho Industrial poderá situar-se em seu trabalho, entre as necessidades reais dos usuários e os imperativos e anseios daqueles que fabricam e comercializam. Equacionar estas exigências, reduzindo ao mínimo conflito na relação fabricante/produto/usuário requer do Desenhista Industrial um método

de trabalho que torne possível manipular um conjunto de conhecimentos e informações de ordem técnica, ergonômica, psicológica, mercadológica, estética, ergonômica e cultural, gerando alternativas até o encontro de uma solução final para o produto. Para isso se concretizar, o profissional da área atua sempre em equipes pluridisciplinares, com a colaboração de engenheiros, especialistas em economia, marketing, psicólogos, até mesmo com técnicos da linha de produção, contribuindo de forma mediadora na escolha de alternativas e soluções para um dado produto.

Uma das razões que contribuem para o desconhecimento ou deformação do que seja o Desenho Industrial reside na pouca identidade e imprecisão do significado de seu nome. Trata-se de um problema semântico, fruto de uma tradução errônea da palavra em inglês *industrial design*. Design significa projetar, conceber, criar, inventar e não apenas desenhar. Desenho é uma forma de representação gráfica, a transposição para um plano de imagem bidimensional.

O Desenhista industrial é o profissional que projeta produtos e por extensão do termo inglês *design* para definir a atividade, o desenhista industrial é o designer. Isto significa que este profissional não se limita a fazer coisas bonitas e decorativas, mas sim intervir de maneira criativa na formulação ou reformulação técnica e funcional de um produto, visando melhor competitividade nos mercados internos e externos. Portanto, desenho industrial não é desenho, é *design*, em seu sentido mais amplo e literal.

Constitui atividade a ser exercida primitivamente pelos Desenhistas Industriais o projeto de todo e qualquer artefato para as produções seriadas, que estabeleça uma relação de contato direto com o ser humano, tanto no aspecto de uso, quanto no aspecto de percepção, de modo a entender necessi-

dades materiais e de informação visual. Em Desenho Industrial, o projeto é o meio pelo qual o profissional equaciona dados de natureza ergonômica, tecnológica, econômica, social e estética, configurando concretamente, através de estruturas formais, o resultado desta elaboração.

O campo do Desenho Industrial abrange duas sub-áreas: Programação Visual e Desenho de Produto, onde ambas pressupõem uma única postura metodológica que as integra no mesmo campo do saber e da prática profissional.

2.1.1. Desenho de Produto

Ao Desenho de Produto compete projetar unidades e sistemas tridimensionais, as necessidades do ser humano no tocante a seu contexto material, aqui entendido como o conjunto dos artefatos que povoam e ordenam seu espaço vital. É o profissional responsável pela criação que vão de dimensões mínimas como, por exemplo, a de um alfinete até a forma final de uma aeronave, passando por todo o universo de produtos que o homem utiliza no seu dia a dia.

O projetista de produto trabalha em todos os segmentos industriais onde um novo produto ou sistema operacional, fruto de uma necessidade social e coletiva se justifique. Serão de sua responsabilidade o planejamento e coordenação, entre o possível e o desejável.

Desde os pequenos, porém ativos parques industriais de pequenas e médias cidades do interior até os grandes centros industrializados, o projetista de produto terá seu lugar assegurado, trabalhando em associação com outros profissionais e técnicos na busca de novos produtos que sejam resultados da interação das necessidades sociais e ergonômicas da população com capacidade tecnológica das indústrias.

2.1.2. Programação Visual

O programador visual é o *designer* de produtos bidimensionais, incluindo desde a diagramação de um folheto até a programação completa de informações visuais para serviços públicos, como sistema de sinalização do tráfego de uma cidade, passando pela criação de identidade visual para as empresas públicas ou privadas, planejamento gráfico de livros, jornais, revistas, cartazes, rótulos, soluções visuais para a padronagem de tecidos e programas audiovisuais.

A Programação Visual está presente nas coisas mais cotidianas. Ela se ocupa desde a sinalização de um aeroporto até as cédulas de nosso dinheiro.

O Programador Visual otimiza, por meio de projeto de unidades e sistemas visuais, a relação que se dá entre o ser humano e a informação. Ele é um profissional que também trabalha a partir de necessidades determinadas pelo homem como usuário de informações e não como consumidor. Sua metodologia de trabalho obriga a trabalhar associado a outros profissionais e também tem como objetivo a seriação desse resultado.

Ele pode atuar como um profissional liberal ou estar associado às indústrias como as de embalagens, aos departamentos de produtos industriais e aos de marketing, em indústrias gráficas, em agências de publicidades, em editoras, jornais e revistas.

A Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp - Campus de Bauru congrega cinco departamentos (Desenho Industrial, Artes e Representação Gráfica, Comunicação Social, Ciências Humanas e Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo), os quais respondem pelas disciplinas dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Desenho Industrial (habilitações em Projeto do Produto e Programação Visual), Educação artística (habilitação em Artes Plásticas),

Comunicação Social (habilitações em Jornalismo, Radialismo e Relações Públicas). As disciplinas de conteúdos pedagógicos complementares desses cursos são ministradas pelas faculdades de Ciências e de Engenharia. Os docentes da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação ministram disciplinas também na Faculdade de Engenharia e na Faculdade de Ciências.

A relação dos Departamentos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação e respectiva titulação do seu quadro docente / pesquisador é a seguinte:

DEPARTAMENTO	GRADUADOS	MESTRES	DOCTORES	LIVRE DOCENTE	TOTAL
Desenho Industrial	-	10	05	01	16
Comunicação Social	02	18	04	-	24
Ciências Humanas	01	15	11	-	27
Representação Gráfica	-	03	05	-	08
Arquitetura e Urbanismo	04	08	08	-	20
Artes	01	04	02	-	07

*Tabela 1. Quadro demonstrativo dos Departamentos e Titulação do Corpo Docente
Observação: Dados referentes ao mês de maio/2000*

Nos últimos anos a FAAC/Bauru formou 1233 profissionais nos cursos, conforme apresentado na tabela 2.

CURSO	1995	1996	1997	1998	1999
Arquitetura e Urbanismo	32	54	37	41	39
Jornalismo	63	61	61	94	94
Radialismo	19	25	19	22	23
Relações Públicas	38	36	31	34	43
Desenho Industrial - PV	40	25	35	32	40
Desenho Industrial - PP	17	11	10	21	27
Educação Artística	20	17	14	20	26
TOTAL	229	229	219	264	292

Tabela 2. Demonstrativo da Situação Discente, Número de Formandos.

3. Justificativa de Implantação

O programa de Pós-Graduação em Desenho Industrial foi aprovado pela Congregação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação em sessão de 14 de abril de 1997. Devidamente apreciado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) da Unesp e aprovado pela Comissão

Central de Pós-Graduação (CCPG) em 26 de janeiro de 1999, foi autorizado a funcionar nas Áreas de Concentração em "Projeto de Produto" e "Programação Visual" ambas em nível de Mestrado, pela Resolução Unesp Nº. 37 de 14 de julho de 1999.

Destacam-se nesse momento informações constatadas no ano de 1998, no 3º Congresso Brasileiro de Pesquisa e

Desenvolvimento em Design - P&D Design 98 - Realizado no período de 25 a 28 de outubro de 1998 no Rio de Janeiro, onde FREITAS e SOARES (1998) afirmam que “um dos principais problemas para a implantação da pesquisa científica em Design está no baixo índice de capacitação do seu corpo docente. É muito pequeno o número de Mestres e Doutores. Isto torna difícil e lento o processo de formação de novos pesquisadores; a formulação de projetos de pesquisas; a consolidação de linhas de pesquisas junto aos Órgãos de Fomento; a promoção do processo ensino-pesquisa”.

A falta de Programas de Pós-Graduação em Desenho Industrial é fato confirmado e verificado, tanto é que COUTO e NOGUEIRA (1998) registram que “o ano de 1994 demarcou o surgimento do primeiro programa de mestrado em Design do Brasil e na América do Sul, no departamento de Artes da PUC-Rio e, com ele, o início do percurso de pesquisa em Design em nosso país. Superando as dificuldades naturais de curso novo e pioneiro, reconhecido oficialmente pela CAPES no ano de 1997, o mestrado em Design da PUC-Rio inaugurou o campo para novas iniciativas no mesmo sentido e vem possibilitando uma vazão regular de produção acadêmica, resultante do trabalho gerado por seus professores e alunos”.

A existência de curso de Mestrado em Design já reconhecido pela Capes, demonstra que a necessidade de novos cursos é urgente. MORAES (1999) ao mapear a situação atual das questões ligadas a Pós-Graduação em Design, observa que durante um período de 35 (trinta e cinco) anos onde se criaram mais de 50 (cinquenta) cursos de graduação, e apenas um mestrado, citado anteriormente; e aponta algumas sugestões e dentre elas a de “apoiar a criação de mestrados em Design”, além de aquelas de apoio à sustentação e desenvolvimento de pesquisa na área.

Retomando o programa de Pós-Graduação em Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp - Campus de Bauru (SP), após a reestruturação da proposta do curso, inclusive atendendo as sugestões aprovadas pelo eminente relator da CAPES, o qual emitiu a recomendação como se justifica a seguir:

Na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp - Campus de Bauru, com seus cursos de graduação em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo; Comunicação Social Habilitação em Relações Públicas; Comunicação Social Habilitação em Radialismo; Desenho Industrial Habilitação em Projeto de Produto; Desenho Industrial Habilitação em Programação Visual; Arquitetura e Urbanismo; Educação Artística Habilitação em Artes Plásticas, à medida que seus docentes foram se titulando nos diferentes cursos de Pós-Graduação, observou-se um aumento significativo de número de orientações de alunos de graduação em iniciação científica, com bolsa de PIBIC/CNPq como também na FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo), verificando a integração da Pós-Graduação com a graduação em Desenho Industrial.

No início verifica-se uma participação tímida de publicação em Congressos de iniciação científica, para logo em seguida ocorrer publicação de professores, inclusive em Co-Autoria com os alunos de graduação em Congressos Nacionais e Internacionais. Atualmente verificam-se as primeiras publicações de trabalhos científicos em livros e periódicos, tanto a nível nacional como internacional.

Destaca-se também um início de atendimento como consultoria relacionada aos setores industriais das cidades e da região. Os professores da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, vêm atuando em conjunto no desenvolvimento de

novas tecnologias, reflexões e aplicabilidade do conhecimento do Design em soluções de problemas diversos, de amplitude pequena, média e grande, nos diversos setores públicos e privados na qual está inserida.

Registra-se também uma participação efetiva dos alunos de graduação em Desenho Industrial nos concursos nacionais e internacionais do Design, com significativa expressão e reconhecimento através das premiações alcançadas. A continuidade deste desenvolvimento verificado nos últimos anos, tanto para os professores como para o ensino na graduação do Desenho Industrial da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp - Campus de Bauru (SP), depende deste Programa de Pós-Graduação.

4. Linhas de Pesquisa

Considerando as questões aqui mencionadas, foram propostas as seguintes linhas de pesquisa para integrar o Programa de Pós-Graduação em Desenho Industrial:

Planejamento de Produto

Envolve todos os conhecimentos necessários para as etapas contempladas no desenvolvimento de produto, abrangendo desde os estudos das necessidades mercadológicas até o acompanhamento da vida do produto.

Linguagens do Objeto

Abrange a discussão histórica e crítica do objeto em relação ao desenvolvimento cultural e o seu estudo no mundo contemporâneo, recuperando o conceito homem/máquina.

Planejamento Visual

Envolve todos os conhecimentos para o desenvolvimento da Comunicação Visual pelo designer, abrangendo todas as tecnologias inerentes ao planejamento.

Linguagens Gráficas

Abrange as discussões históricas, teóricas, críticas e do ensino da produção gráfica, recuperando o conceito de códigos e mensagens visuais.

5. Objetivos do Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial da FAAC-UNESP

O programa de Pós-Graduação voltado para o Desenho Industrial tem como núcleo de pesquisa o Desenho de Produto e a Programação Visual e suas relações entre o saber científico e o ensino, onde o incentivo à reflexão sobre os processos envolvidos na construção dos conhecimentos científicos e tecnológicos possa contribuir para a produção de um corpus de conhecimentos filosóficos, científicos, e tecnológicos e também pedagógicos destinados à formação do profissional capacitado a:

-Exercer uma ação didática que esteja fundamentada em conhecimentos filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos, pedagógicos, tecnológicos etc., e não no mero conhecimento empírico ou de senso comum;

-Desenvolver projetos coletivos que permitam estruturar conteúdos, experiências e currículos para o ensino de Desenho Industrial, gerando as condições institucionais que estimulem a disseminação da cultura científica e tecnológica através de uma educação inovadora e principalmente sintonizada às necessidades da sociedade;

-Criar caminhos que estimulem a democratização e a divulgação do conhecimento científico;

-Articular o Desenho Industrial à realidade e às necessidades da comunidade local e regional;

-Evidenciar as relações entre o trinômio ciência / tecnologia e educação e a qualidade de vida;

-Mostrar com clareza o papel do Desenho Industrial no mundo contemporâneo; convertendo o Desenho Industrial em espaço de formação científica cultural e da formação para a cidadania; e

-Compreender que as decisões sobre projetos, estratégias projetuais, práticas adotadas no cotidiano do Desenho Industrial e outras derivam necessariamente de visões do mundo e posicionamento político-social e cultural que os Desenhistas Industriais assumem, onde o projeto não seja considerado como uma atividade neutra.

A implantação de um Programa de Pós-Graduação em Desenho Industrial na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp - Campus de Bauru com as características acima relacionadas constitui-se em uma iniciativa que poderá atender, além da clientela da região (aproximadamente 800.000 habitantes distribuídos em 40 municípios, localizados no centro do Estado de São Paulo), a demanda de outros Estados do País. Poderá assim, em curto espaço de tempo, transformar-se num verdadeiro laboratório de estudo de soluções inovadoras, como, por exemplo, pesquisas nas áreas de Desenho de Produto e Programação Visuais capazes de orientar prefeituras e o governo estadual, no desenvolvimento de programas voltados para o Desenho Industrial. Cita-se como exemplo o Programa Brasileiro de Design, instituído pelo Governo Federal no ano de 1995.

6. Integração com a Graduação

A Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp, Campus de Bauru (SP), possui o curso de graduação que forma Bacharéis em Desenho Industrial - Habilitação em Projeto de Produto e Desenho Industrial - Habilitação em Programação Visual, desde o ano de 1976, quando foram

instalados os cursos de Bacharelado em Desenho Industrial e Comunicação Visual, no ano de 1988 começaram a vigorar as Habilitações citadas inicialmente conforme resolução CFE Nº. 02 de 16 de junho de 1987.

Os discentes do Programa de Pós-Graduação em Desenho Industrial têm oportunidade de participar ativamente das atividades desenvolvidas no curso de graduação, ministrando palestras e conferências em disciplinas sobre temas ligados às suas áreas de pesquisa. Destaca-se a participação em concursos específicos do Desenho Industrial nacionalmente, assim como os internacionais. A partir da criação de projetos de pesquisa do programa, será buscada uma maior integração de alunos de graduação através de projetos de Iniciação Científica.

Dentre os eventos promovidos pelo Departamento de Desenho Industrial da FAAC relacionados com as áreas de concentração deste Programa e que contaram com a participação não só dos alunos da graduação como também, com os da pós-graduação, estão: "Paisagem-Paisagem: Encontro Interdisciplinar sobre estudo da paisagem", realizado em 1994 e 1996; e o "Interdesigns", ocorrido nos anos de 1996, 1997, 1999 e 2001.

A maioria dos alunos regulares do Programa é oriunda do curso de Desenho Industrial, seguido de Educação Artística, Arquitetura e Fisioterapia.

7. Laboratórios

O Campus da UNESP de Bauru, ao qual a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação pertence, tem uma área de aproximadamente de 190 alqueires, situado em local privilegiado no que diz respeito ao acesso, tem nas oficinas já instaladas o apoio para que os alunos do Programa de Pós-Graduação "Desenho Industrial" desenvolvam atividades requeridas.

- Laboratório Didático de Informática;
- Laboratório de Televisão, contendo:
 - 1 ilha de edição BETACAM, e
 - 1 ilha de edição VHS.
- Laboratório de Edição Eletrônica;
- Núcleo de Design Gráfico;
- Laboratório de Computação Gráfica;
- Laboratório de Ergonomia;
- Laboratório de Fotografia;
- Laboratório Didático de Conforto Ambiental;
- Laboratório de Rádio;
- Oficina de Modelos e Maquetes;
- Oficina de Solda e Forno;
- Oficina de Madeira e Plástico;
- Atelier de Pintura e Gravura;
- Atelier de Argila; e
- Atelier de Tecelagem.

8. Considerações Finais

O Programa de Pós-Graduação em Desenho Industrial deixa de ser uma hipótese e passa a ser uma realidade. Até o momento 25 dissertações de mestrado foram apresentadas, sendo que cinco pós-graduandos deste Programa foram contemplados com bolsas de mestrado da PROPP - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNESP; e da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Uma apreciação pela CAPES da proposta aqui apresentada foi avaliada e sugeriram-se alterações na estrutura do programa, que já foram providenciadas e aprovadas pelo Conselho do Programa de Pós-graduação e encaminhadas para nova avaliação pela Câmara Central de Pós-graduação da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UNESP, assim como pela CAPES. Assim, destaca-se o pioneirismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP - Campus Bauru, na inserção da pós-graduação em design no Brasil.

Bibliografia

- COUTO, R.M. e NOGUEIRA, C. Pesquisa em Pós-Graduação em Design "Livre pensar, e só pensar". Rio de Janeiro. *Anais do P&D Design 98* AenD-BR Estudos em Design V.I out 1998, págs. 228-234.
- FREITAS, S.F e SOARES F. A influência do Processo de capacitação docente na produção de conhecimento em design. Rio de Janeiro. *Anais do P&D Design 98* AenD-BR Estudos em Design V.I out 1998, págs. 234-243.
- MORAES, A de. Pós-Graduação em Design uma vergonha nacional. Londrina. *Anais do 9º ENESD - Encontro Nacional de Ensino Superior de Design*. Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). 1999, págs.07-38.

1. Introduction

2. Methodology

3. Results

4. Discussion

5. Conclusion

6. References

7. Appendix

8. Index

9. Table of Contents

10. Summary

1. Introduction

2. Methodology

3. Results

4. Discussion

5. Conclusion

6. References

7. Appendix

8. Index

9. Table of Contents

10. Summary

1. Introduction

2. Methodology

3. Results

4. Discussion

5. Conclusion

6. References

7. Appendix

8. Index

9. Table of Contents

10. Summary

1. Introduction

2. Methodology

3. Results

4. Discussion

5. Conclusion

6. References

7. Appendix

8. Index

9. Table of Contents

10. Summary